

Frankenstein (da série Pequeno Dicionário de Arquétipos de Massa)

Fábio Fernandes

Um dia a mulher viu a primeira ruga.

Não era exatamente uma ruga, mas um pé-de-galinha. Mas a vaidade não vê a diferença.

Marcou com o cirurgião plástico. Que sugeriu um lifting.

A primeira vez ninguém esquece. Ainda mais quando dói. E dói muito.

Quando ela retira os curativos e o inchaço passa, ela se sente outra. Mas sabe que é exagero: está apenas, digamos, melhorada. O rosto está ótimo.

Menos os lábios. Porque agora a mulher repara nos lábios. Finos demais, consequência da idade, dizem as amigas.

O cirurgião aplica enzimas. Os lábios incham, ficam gulosos. Ela acha sensual.

Mas a barriga. A barriga.

Maldita gordura.

Lipo-aspiração.

Cut and paste. Connect e cut.

O processo dura um dia inteiro, a dor dura semanas. A satisfação – dizem – dura anos.

Até a próxima ruga.

(Volte à primeira linha e comece tudo de novo. No mínimo três vezes.)

Hoje ela sorri. Apenas sorri. Não consegue fazer outra coisa com os músculos do rosto.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/frankenstein-da-serie-pequeno-dicionario-de-arquetipos-de-massa>